

## CERRADO EM CENA: TEATRO E MÚSICA NA CONSTRUÇÃO DO ESPETÁCULO “POEIRA É VESTIDO DE VENTO”

**EDUARDA ALMEIDA<sup>1</sup>; ESTER JACOBI<sup>2</sup>; FLORA GAIAD<sup>3</sup>; GIOVANA CORSETTI<sup>4</sup>;  
ISABELE MOURÃO<sup>5</sup>; LAURA FARIA<sup>6</sup>; SOFIA PAES<sup>7</sup>; MARCELA FERNANDES<sup>8</sup>;  
RAFAELA RODRIGUES<sup>9</sup>; LUÍS FELLIPE ALECRIM<sup>10</sup>; GREGÓRIO PIMENTA<sup>11</sup>;  
RAFAEL OLIVEIRA<sup>12</sup>**

<sup>1,2,3,4,5,6,7,8,9,10</sup> Discente. IFNMG *campus* Diamantina; <sup>11</sup> Docente. IFNMG *campus* Diamantina; <sup>12</sup> Percussionista.

### INTRODUÇÃO

O presente trabalho é um relato de experiência sobre o processo criativo do espetáculo cênico-musical “Poeira é vestido de vento” desenvolvido durante o ano de 2022 por alunos do IFNMG – campus Diamantina, a partir do contato com o trabalho do grupo brasileiro “Seu Estrelo e a Fuá do terreiro”. O espetáculo foi o resultado de dois projetos de extensão, a “Companhia Sempre Viva de Teatro” e o “Grupo de Percussão e Cultura Popular Batuque do Cerrado” que tiveram como coordenadores os professores Mariana Simões e Gregório Pimenta e como colaborador externo o músico Rafael de Oliveira.

### OBJETIVO

Apresentar o processo criativo do espetáculo cênico-musical “Poeira é Vestido de Vento” desenvolvido com alunos do Instituto Federal do Norte de Minas Gerais – campus Diamantina.

### MATERIAL E MÉTODOS/METODOLOGIA

Os dois projetos de extensão iniciaram suas atividades em março de 2022 e aconteciam de forma independente, apesar de já terem em vista a construção do espetáculo conjunto. A “Cia Sempre Viva” é composta por 11 alunas do 3º ano do Curso Técnico em Teatro Integrado ao Ensino Médio e teve, no primeiro momento, dois encontros por semana com uma hora de duração cada, aproveitando para isso, os horários vagos da turma. Nesses encontros se discutiu a perspectiva do grupo “Seu Estrelo e a Fuá do Terreiro”, através de seus livros, vídeos e músicas. Além disso, tendo como referência a dramaturgia escrita pelo grupo de Brasília, o grupo criou a sua própria versão do espetáculo, trabalhando corpo, voz, improvisação e compondo as cenas. Os figurinos e o cenário também foram adaptados para a realidade da companhia.

Já o “Grupo de Percussão e Cultura Popular Batuque do Cerrado” era um pouco mais heterógeno, sendo composto por alunos e alunas de diferentes cursos e anos no IFNMG, e por uma pessoa do público externo a instituição. Os encontros aconteciam uma vez na semana e a duravam duas horas, nos quais eram estudados percussão, e prática em conjunto, além do foco no aprendizado do ritmo desenvolvido pelo grupo Seu Estrelo, nomeado por eles de Samba Pisado. A partir daí foram feitas adaptações levando em consideração a habilidade técnica

e os instrumentos que o grupo tinha a disposição.

A partir de junho, foram realizados alguns encontros conjuntos dos dois projetos e o espetáculo foi concluído, sendo apresentado pela 1ª vez no Encontro Cultural de Milho Verde, em julho.

Até o momento o espetáculo já foi apresentado duas vezes no campus do IFNMG, uma vez no Festival da Canção de Turmalina e uma vez no Encontro Cultural de Milho Verde.

### RESULTADOS E DISCUSSÃO

A construção do espetáculo se mostrou muito enriquecedora para os participantes que puderam vivenciar um intenso processo criativo além de compartilharem os resultados com públicos muito variados. As alunas do curso de Teatro, tiveram a oportunidade de colocar em prática os conhecimentos adquiridos durante o curso, e os alunos de outros cursos puderam aprender novas linguagens artísticas ou aprofundarem habilidades que já traziam de suas trajetórias fora do Instituto. Além disso, foi possível levar um pouco do trabalho desenvolvido no campus Diamantina para a comunidade extraescolar, contribuindo não só com a divulgação do IFNMG, mas também disseminando arte e cultura além dos muros da instituição.

### CONCLUSÃO

O processo de construção e de apresentação do espetáculo “Poeira é Vestido de Vento” se mostrou uma experiência muito significativa pois contribuiu com conhecimento dos alunos, divulgou o trabalho desenvolvido do IFNMG - campus Diamantina e conseguiu levar um pouco de beleza e leveza para a população local.

### REFERÊNCIAS

MAGALHÃES, Tico. O mito do calango voador e outras histórias do Cerrado. Brasília: Teixeira Gráfica e Editora, 2020.

### AGRADECIMENTO

Ao Grupo Seu Estrelo e a Fuá do Terreiro.